

Índice Digital Regional 2016

Relatório técnico
V1.2

(maio de 2017)



GÁVEA

Observatório da Sociedade da Informação



Universidade do Minho

Departamento de Sistemas de Informação

Ficha Técnica



Luis Miguel Ferreira é Licenciado em Matemática, Mestre em Ensino da Matemática e Doutor em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, com tese em "Medir a Sociedade da Informação no Contexto Regional: Um novo instrumento e sua aplicação à situação atual". Manifesta interesse de investigação na área da medição sociedade da informação e do governo eletrónico. Tem vindo a colaborar com as autoridades nacionais responsáveis pela sociedade da informação e desenvolvimento do governo eletrónico.

Correio electrónico: mail@luismiguelferreira.pt



Luís Amaral é Professor Associado no Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho, licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática e doutorado em Informática pela mesma universidade. Nos últimos anos tem publicado diversos artigos e estudos sobre o governo eletrónico em Portugal e participado em vários grupos de trabalho sobre este tema. Tem também coordenado vários projectos ligados à construção e promoção da sociedade da informação ao nível da Administração Pública central, regional e local.

Curriculum DeGóis:

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1573549570610380>

Correio Eletrónico: amaral@dsi.uminho.pt

*Gávea – Observatório da Sociedade da Informação
Departamento de Sistemas de Informação
Universidade do Minho
Campus de Azurém
4800-058 Guimarães
Portugal
Telefone: +351 253 510 319
Fax: +351 253 510 300
Email: geral@gavea.dsi.uminho.pt
URL: <http://gavea.dsi.uminho.pt>*

Referência bibliográfica:

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2017). Índice Digital Regional 2016. Gávea – Observatório da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.

Guimarães, 22 de maio de 2017

Índice

FICHA TÉCNICA	2
1. ENQUADRAMENTO	4
2. RESULTADOS DO ÍNDICE DIGITAL REGIONAL (IDR) 2016	6
3. RESULTADOS DE CADA UM DOS QUATRO SUB-ÍNDICES	9
3.1 Resultados no sub-índice contexto	9
3.2 Resultados no sub-índice contexto	11
3.3 Resultados no sub-índice contexto	13
3.4 Resultados no sub-índice contexto	15
4. RESULTADOS POR REGIÃO NUT II	18
5. CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO – INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR	28

1. Enquadramento

O desenvolvimento de Portugal não tem evitado a existência evidente de assimetrias regionais num conjunto importante de indicadores concretos. Importaria, portanto, perceber até que ponto o desenvolvimento da Sociedade da Informação em Portugal está a ser desencadeado sem ter ou não em atenção os “valores da equidade, da coesão nacional e da solidariedade regional” (Ferreira, L. M., Amaral, L., 2015). Foi dessa necessidade que surgiu o Índice Digital Regional (IDR), construído no âmbito de um projeto de doutoramento concluído em 2014 que pretendia, precisamente, ir no sentido da “compreensão da realidade da Sociedade da Informação nas sete regiões NUTs II portuguesas, comparando-as e contrastando-as” (Ferreira, L. M., 2014).

O instrumento criado, designado por Índice Digital Regional (IDR) e até então inexistente, tendo como principal finalidade a identificação e medição do nível das assimetrias regionais existentes no processo de construção da Sociedade da Informação em Portugal, baseia-se num índice compósito que congrega informação estatística decorrente de 105 indicadores (os mesmos da edição anterior, enquanto que na versão inicial eram apenas 73) para os quais se encontram valores desagregados ao nível regional considerado (as sete regiões NUTs II, a saber: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa¹, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira). Todos os indicadores são arrumados em quatro sub-índices (Contexto, Infraestrutura, Utilização e Impacto), para os quais é calculado o respetivo *score* parcial. Cada indicador utilizado no índice é normalizado numa escala entre 0 e 1, tendo o mesmo peso no respetivo sub-índice e cada um dos quatro sub-índices tem o mesmo peso no *score* final do IDR (Ferreira, L. M., Amaral, L., 2014). A designação de IDR 2016 decorre do facto dos indicadores utilizados no cálculo do IDR se reportarem ao ano anterior ao da sua publicação, ou, nos casos em que não existem, a anos anteriores. A data considerada para fecho da recolha para a presente edição foi 11 de maio de 2017.

Assim, a presente edição do IDR, a quinta, resulta da aplicação da mesma metodologia utilizada nas quatro anteriores, com a exceção do número de indicadores considerados que, tal como na edição anterior, são em número superior à edição original. De qualquer modo, a forma como os pesos são atribuídos e como a metodologia foi construída, faz com que o facto de se terem acrescentado novos indicadores, não comprometa a comparabilidade histórica com as edições anteriores, um aspeto fundamental para que se perceba a evolução do país (e de cada uma das regiões) ao longo do tempo.

¹ A partir da presente edição a região de Lisboa passou a designar-se por Área Metropolitana de Lisboa.

De referir ainda que a publicação desta quinta edição (assim como já havia acontecido nas duas anteriores) resulta de uma parceria estabelecida entre a Universidade do Minho e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que tem por objetivo a criação de condições para o desenvolvimento de cooperação entre as duas instituições no âmbito do POESIC - Painel para a Observação Estratégica da Sociedade da Informação.

Como conclusão fundamental resultante da aplicação do índice Digital Regional (IDR 2016) às regiões portuguesas, a Região de Lisboa continua a manter a supremacia em relação às restantes seis regiões NUTs II do país, com larga distância em relação à segunda região com melhor *score*, a região Centro que mantém o 2º lugar. A última posição é ocupada pelos Açores, por troca com a Região da Madeira que ocupava a última posição na edição anterior. De referir ainda que esta supremacia da região de Lisboa registada no *score* final do IDR, verifica-se, igualmente, em cada um dos quatro sub-índices.

2. Resultados do Índice Digital Regional (IDR) 2016

Do posicionamento das sete regiões no ranking do IDR, para além da manutenção da Região AM Lisboa na primeira posição (o que já se verificava em todas as edições anteriores), há a referir a descida da região dos Açores para a última posição, por troca da região da Madeira. Assim, depois da região Centro, que ocupa a 2ª posição, surge o Norte na 3ª posição e o Algarve na 4ª posição. Em 5º lugar posiciona-se o Alentejo, seguido da Madeira e dos Açores que ocupa a última posição.

Sublinhe-se que a região AM Lisboa continua a ser a única das sete regiões a conseguir um score acima da média apurada para Portugal (0,5467), o que revela, de forma inequívoca, a supremacia desta região em relação às restantes. Estes resultados, confirmando esta supremacia de Lisboa em relação às restantes regiões portuguesas, sublinham ainda as assimetrias existentes no nosso país ao nível da Sociedade da Informação. A **Figura 1** apresenta o *score* final obtido pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional, na edição do IDR 2016.

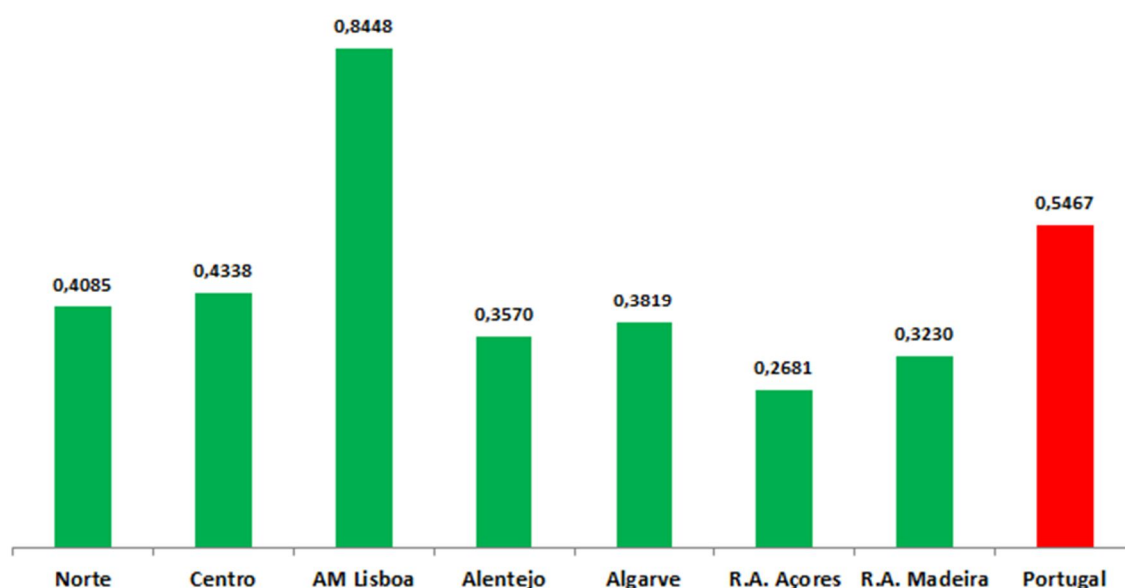


Figura 1: Score final obtido pelas regiões NUTs II e pela média nacional no IDR 2016

Esta hegemonia da AM Lisboa em relação às restantes regiões portuguesas tem sido uma constante desde a primeira edição do Índice Digital Regional. A **Figura 2**, que confirma isso mesmo, apresenta-se o *score* final obtido pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional, nas cinco edições já publicadas até ao momento (edições do IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012).

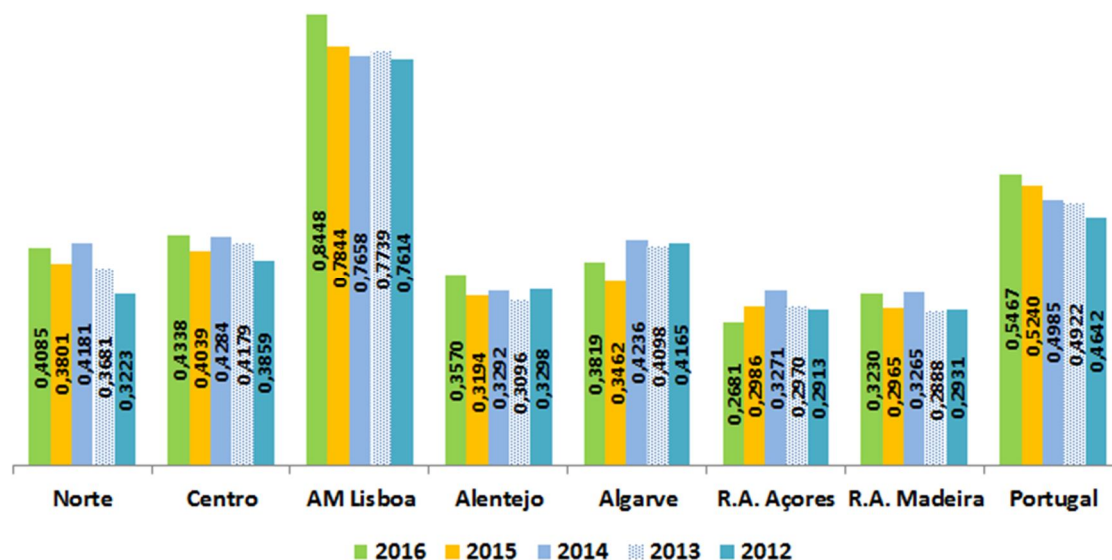


Figura 2: Score final obtido pelas regiões NUTs II e pela média nacional (edições IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

Tal como se pode verificar, a acompanhar a subida da média nacional no *score* final em relação à edição anterior (que se cifrou em 4,3%), apresentam-se todas as regiões, exceto a região dos Açores (cujo *score* desceu 10,2%). Todas as restantes regiões subiram o seu *score* entre 2015 e 2016, registando-se as maiores subidas na região do Alentejo (11,8%) e Algarve (10,3%).

Por outro lado, à exceção dos Açores, todas regiões viram, entre 2015 e 2016, o seu *score* no IDR aproximar-se da média nacional cuja distância, por sua vez, aumentou em relação à região da AM Lisboa. A **Figura 3** mostra o desempenho das sete regiões NUTs II em relação à média nacional (Portugal = 100). Aliás, todas as regiões estão, na presente edição, mais longe do *score* obtido pela região da AM Lisboa.

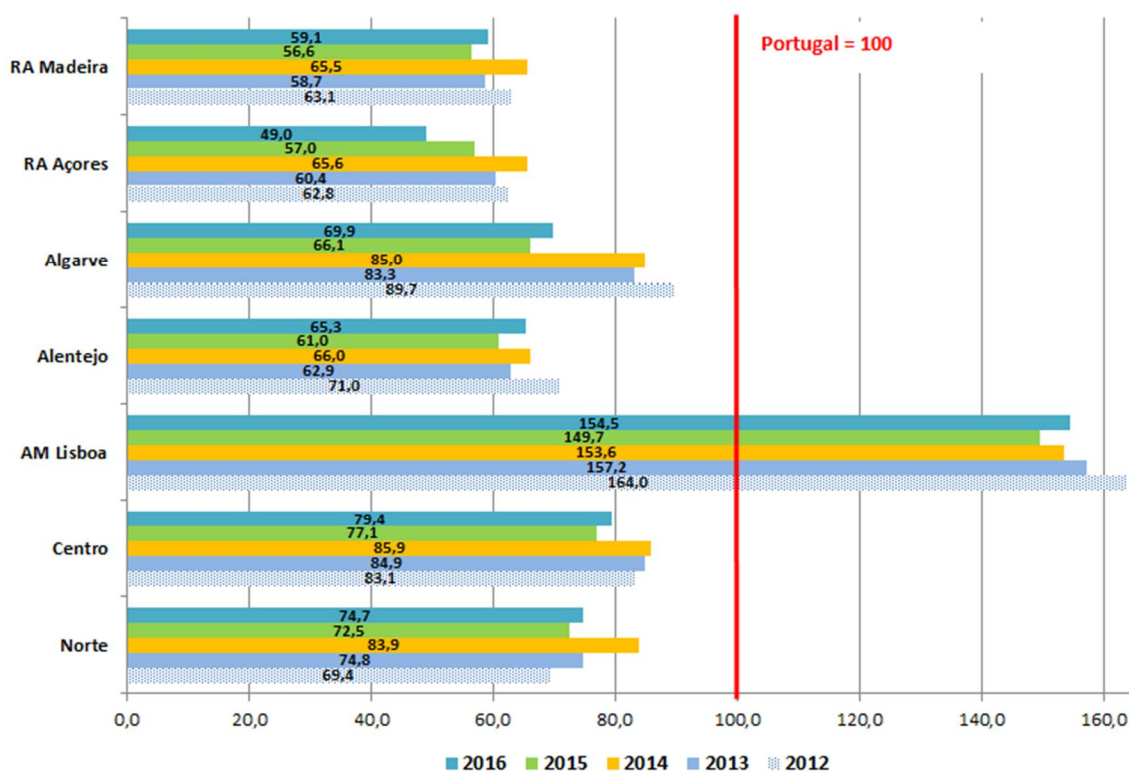


Figura 3: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (Portugal = 100), no IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012.

3. Resultados de cada um dos quatro sub-índices

Nos quatro sub-índices que compõem o IDR (Contexto, Infraestruturas, Utilização e Impacto), a Região AM Lisboa apresenta-se, em todos eles, na posição de liderança face às restantes regiões portuguesas, sendo que nos sub-índices Contexto e Impacto, a Região AM Lisboa continua a ser única região que se posiciona acima da média nacional (tal como acontece no índice global do IDR). A distância de todas as regiões à região de Lisboa é bastante significativa em cada um dos quatro sub-índices.

3.1 Resultados no sub-índice Contexto

No que concerne ao sub-índice Contexto, tal como se referiu anteriormente, a AM Lisboa foi a única região portuguesa a conseguir manter o seu desempenho acima da média apurada para Portugal (0,5713). Isto quer dizer que, segundo os dados apurados, a AM Lisboa é a região do país onde se encontra o contexto mais favorável ao desenvolvimento da Sociedade da Informação. A **Figura 4** apresenta os scores obtidos pelas sete regiões NUTs II e média nacional no sub-índice Contexto.

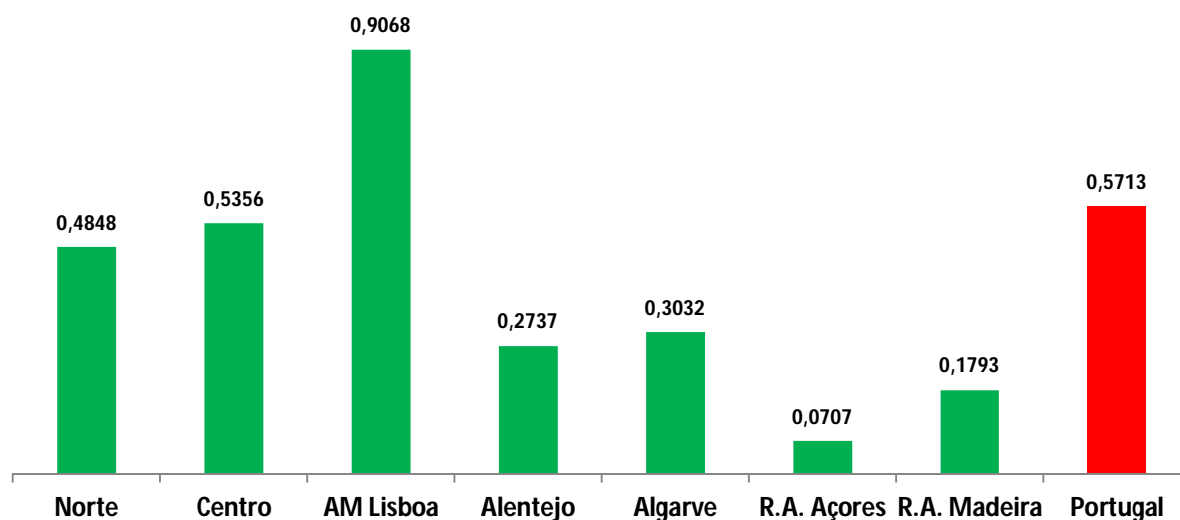


Figura 4: Score obtido no sub-índice Contexto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 5** apresenta o score obtido no sub-índice Contexto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2015, bem como nos IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012.

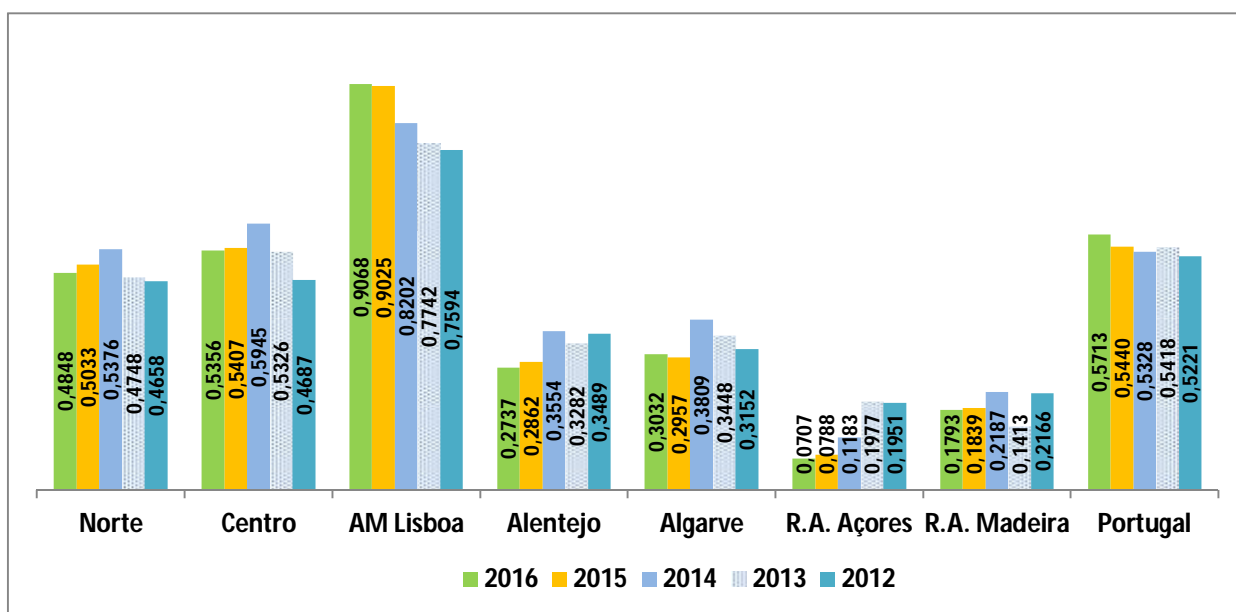


Figura 5: Score obtido no sub-índice Contexto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

Neste sub-índice verificou-se uma subida da média nacional (que se cifrou em 5,0%), uma tendência verificada nas Regiões da AM Lisboa (subida de 0,5%) e Algarve (2,5%). Nas restantes regiões verificou-se uma descida do seu desempenho: RA Açores (10,3%), Alentejo (4,4%), Norte (3,7%), RA Madeira (2,5%) e Centro (1%).

Tal como na edição anterior do índice, no sub-índice Contexto, Lisboa é mesmo a única região com desempenho acima da média. A **Figura 6** mostra a distância desse desempenho das sete regiões em relação à média nacional referente ao sub-índice Contexto (Portugal = 100). De referir que a região da AM Lisboa continua a tendência de afastamento das restantes regiões, registando-se apenas uma ligeira aproximação desta região por parte da região do Algarve.

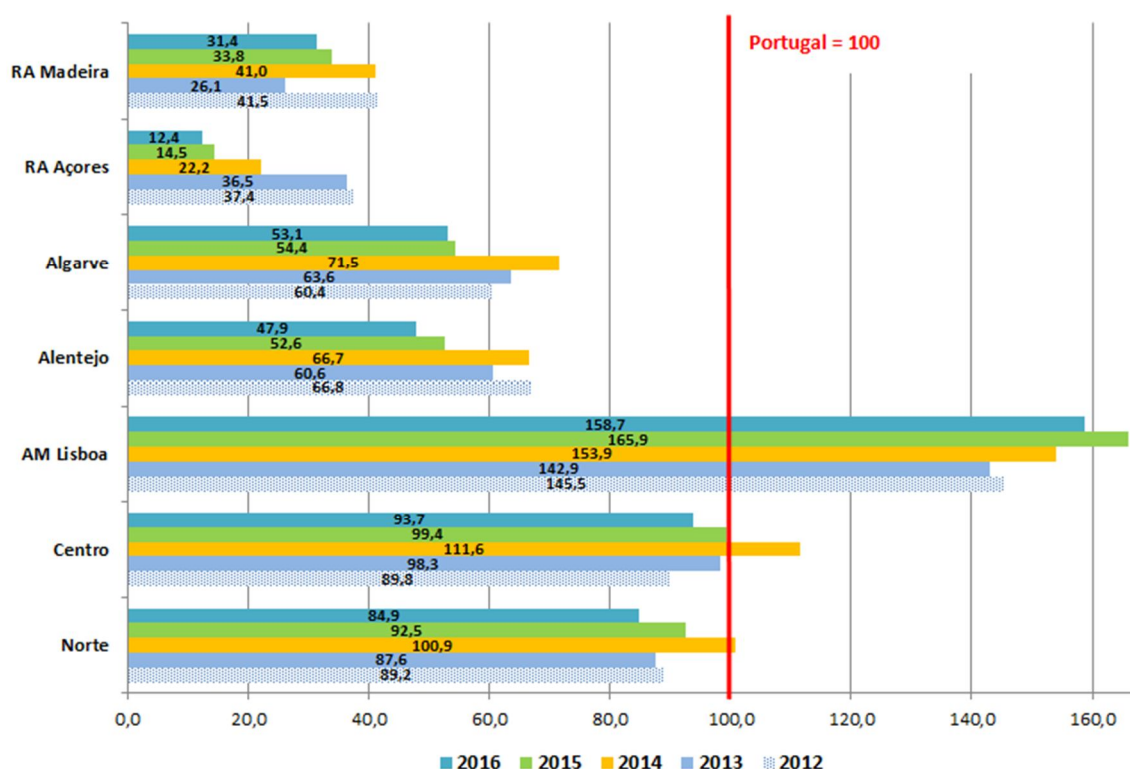


Figura 6: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Contexto, Portugal = 100, IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

3.2 Resultados no sub-índice Infraestrutura

Já no que concerne ao sub-índice Infraestrutura, a **Figura 7** apresenta os scores obtidos pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição IDR 2016. Neste sub-índice, acompanha a região da AM Lisboa com desempenho acima da média nacional (0,5040) a região do Algarve (0,5465).

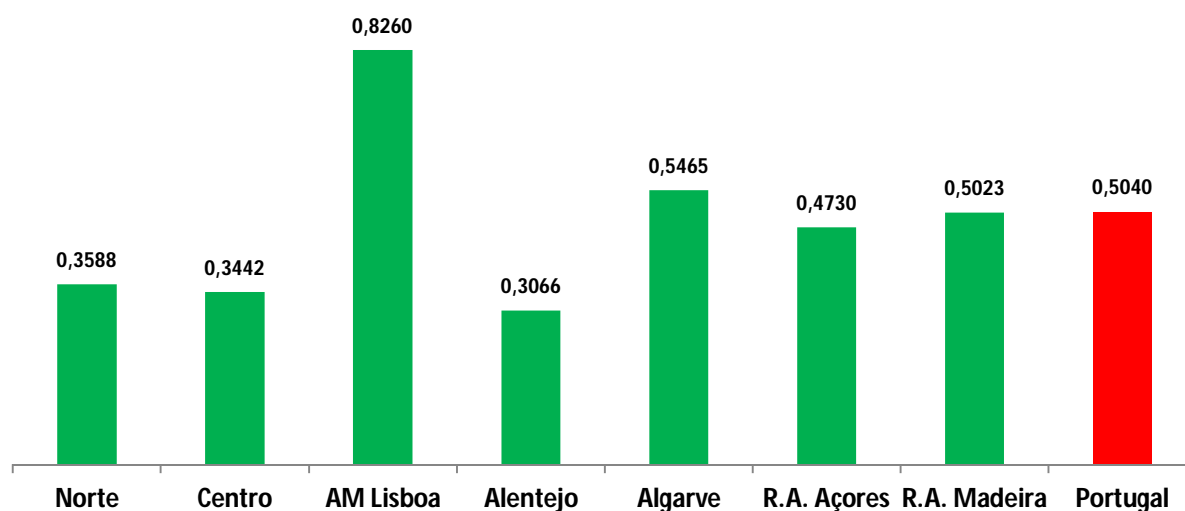


Figura 7: Score obtido no sub-índice Infraestrutura pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 8** apresenta o score obtido no sub-índice Infraestrutura pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2016, bem como nos IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012.

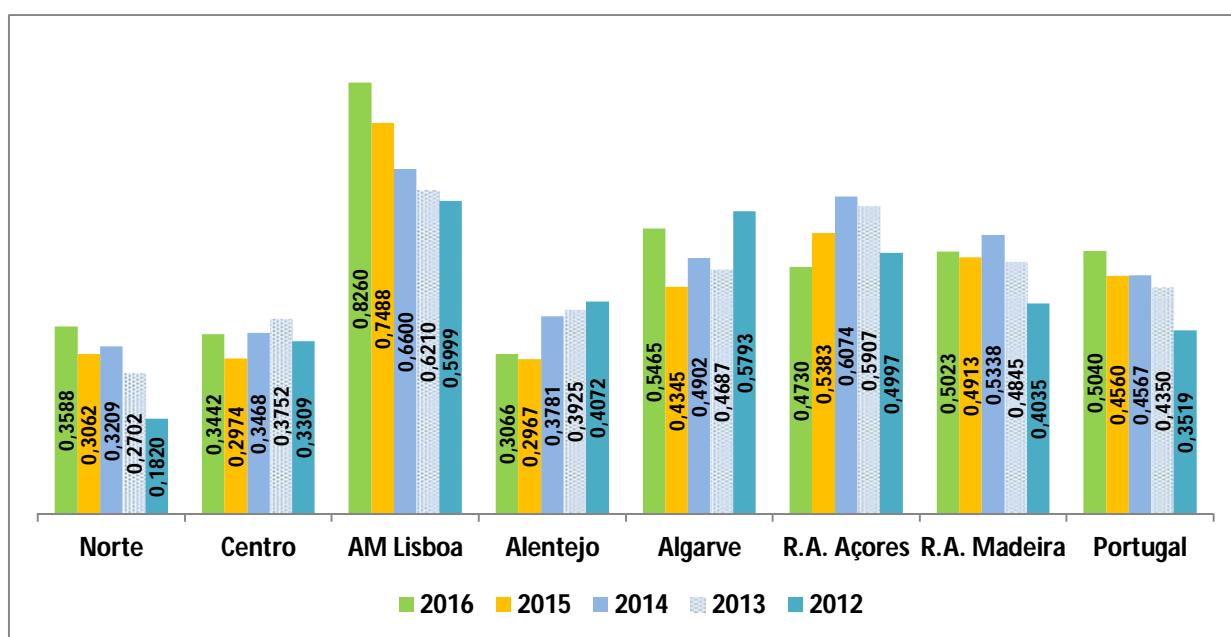


Figura 8: Score obtido no sub-índice Infraestrutura pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

Na tendência de subida situam-se todas as regiões (com uma média de 10,5%), à exceção da região dos Açores que registou uma descida em score de 12,1%. A maior subida foi alcançada na Região do Algarve (25,8%), seguida da região Norte (17,2%).

Por outro lado, as regiões do Norte, Centro, Alentejo e Açores e Madeira apresentam-se abaixo da média nacional no sub-índice Infraestrutura, sendo que, destas, as regiões do Alentejo e Açores e Madeira mostraram na última edição do índice uma tendência de afastamento da média nacional (Portugal = 100). Refira-se que neste sub-índice, as regiões do Algarve e AM Lisboa apresentam scores acima da média nacional, sendo que, a do Algarve, afastou-se da média nacional para cima. A **Figura 9** mostra esse desempenho das sete regiões em relação à média nacional referente ao sub-índice Infraestrutura (Portugal = 100).

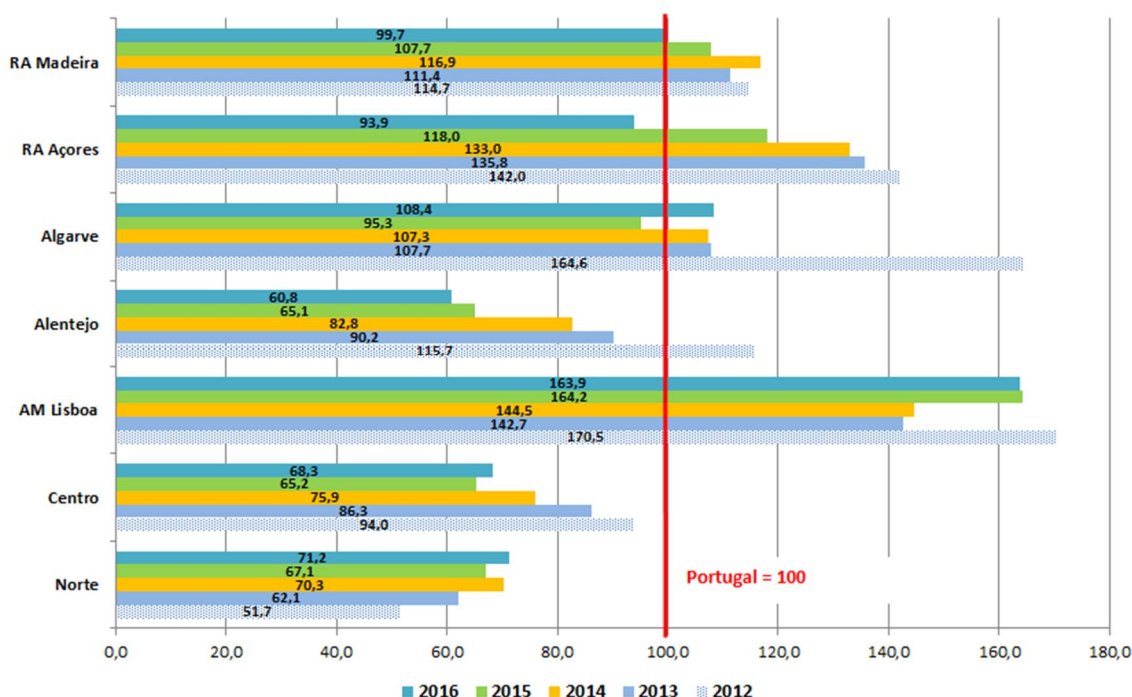


Figura 9: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Infraestrutura, Portugal = 100, IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

3.3 Resultados no sub-índice Utilização

Analisando agora o sub-índice Utilização, a **Figura 10** apresenta os scores obtidos pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição IDR 2016. Neste sub-índice, acompanha a região da AM Lisboa (0,7558) com desempenho acima da média nacional (0,4694) apenas a região do Algarve (0,5194).

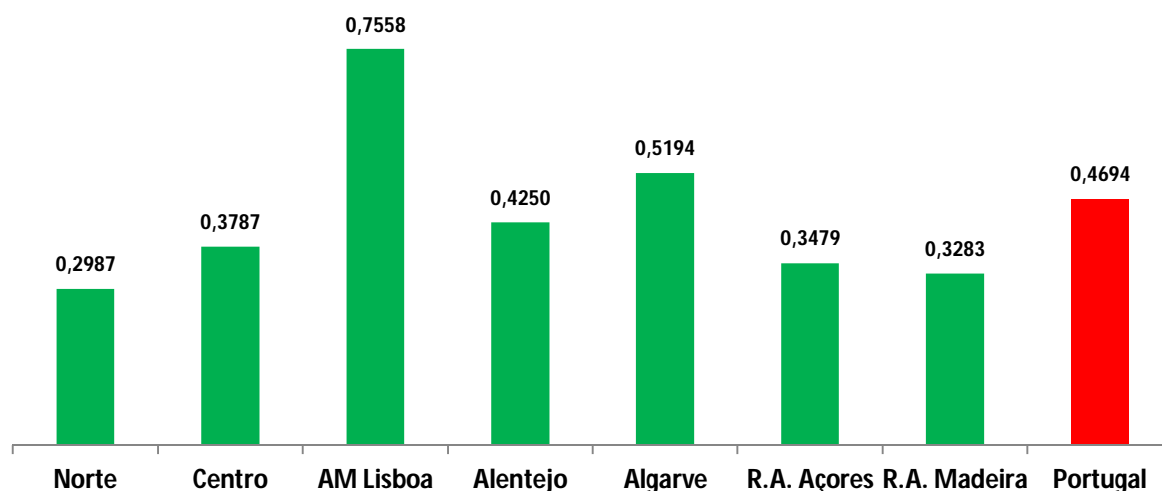


Figura 10: Score obtido no sub-índice Utilização pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 11** apresenta o score obtido no sub-índice Utilização pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2016, bem como nos IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012.

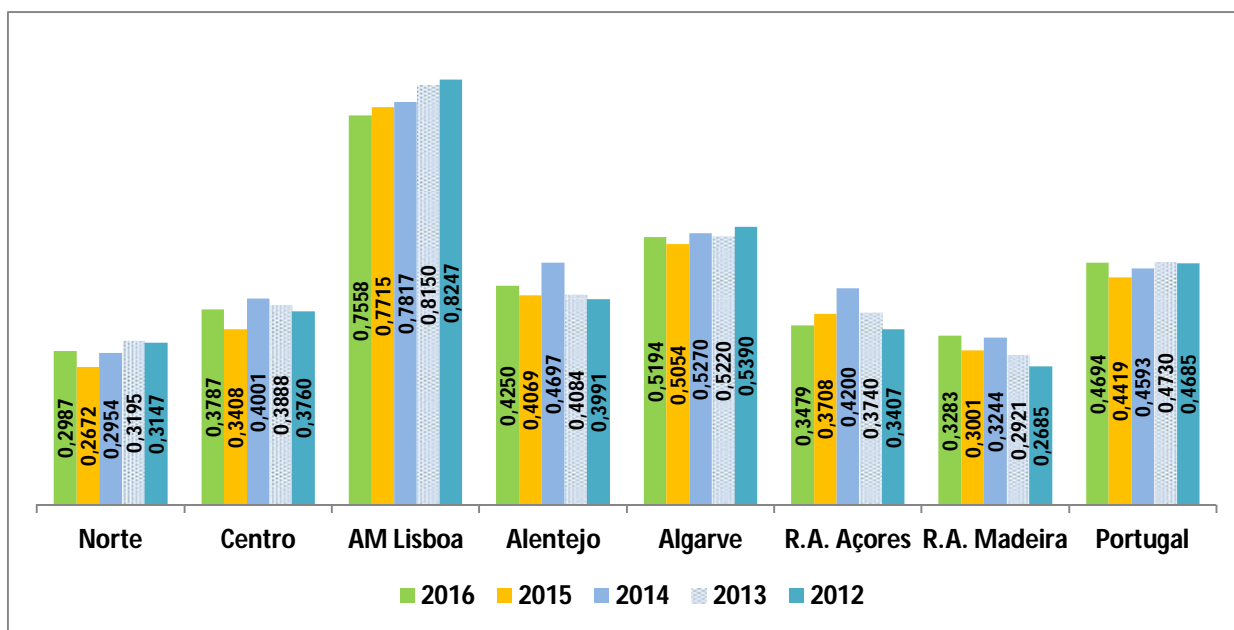


Figura 11: Score obtido no sub-índice Utilização pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

Neste sub-índice, as regiões da AM Lisboa e Açores apresentam uma tendência decrescente em relação à edição anterior (2015). A subida da média nacional no score final no sub-índice Utilização cifrou-se nos 6,2%, tendo a maior subida ocorrido nas regiões do Norte (11,8%), Centro (11,1%) e Madeira (9,4%).

Por outro lado, as regiões Açores e Alentejo, que se apresentam com score abaixo da média nacional, viram o seu score no sub-índice Utilização afastar-se ainda mais da média nacional, ao contrário do Norte, Madeira e Centro que, ainda que estejam abaixo da média nacional, viram o seu score aproximar-se dessa média. A **Figura 12** mostra a distância desse desempenho das sete regiões em relação à média nacional referente ao sub-índice Utilização (Portugal = 100), em todas as edições já publicadas até hoje do IDR.

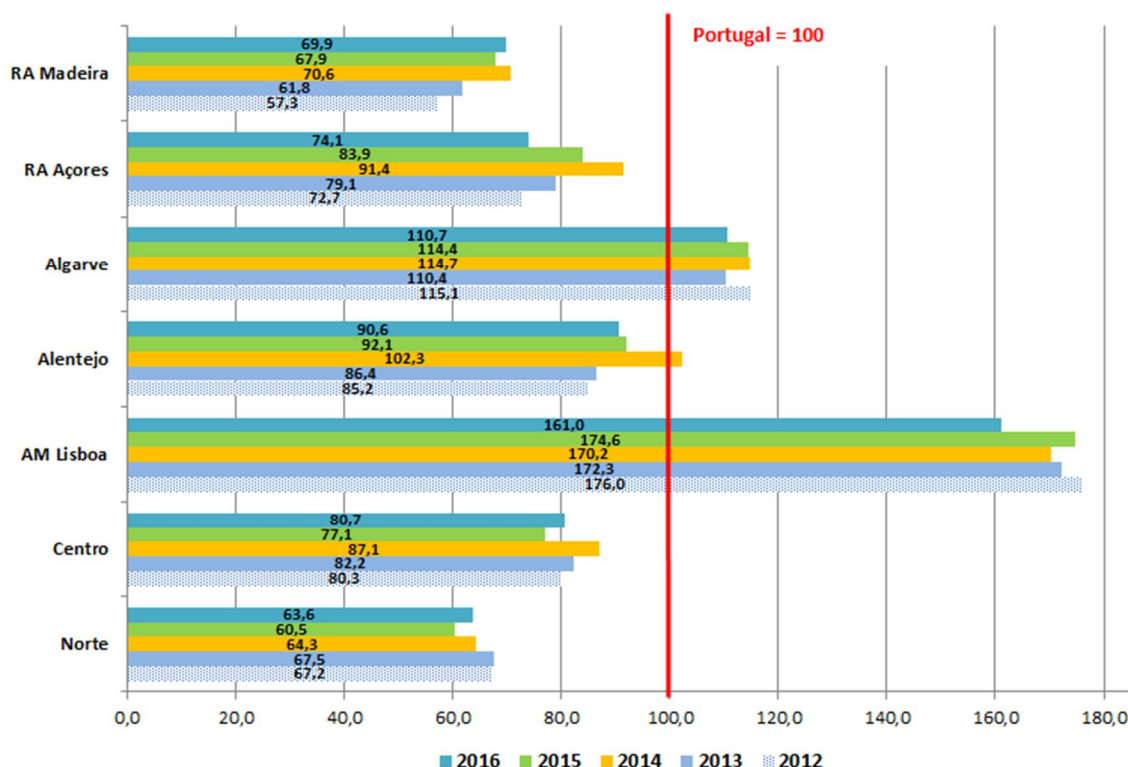


Figura 12: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Utilização, Portugal = 100, IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

3.4 Resultados no sub-índice Impacto

Finalmente, a **Figura 13** apresenta o *score* obtido no último sub-índice, Impacto, pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2016. Neste sub-índice, a região da AM Lisboa (0,8908) é, de novo, a única região do país com desempenho acima da média nacional (0,6423). Aliás, este facto registou-se desde a primeira edição do índice.

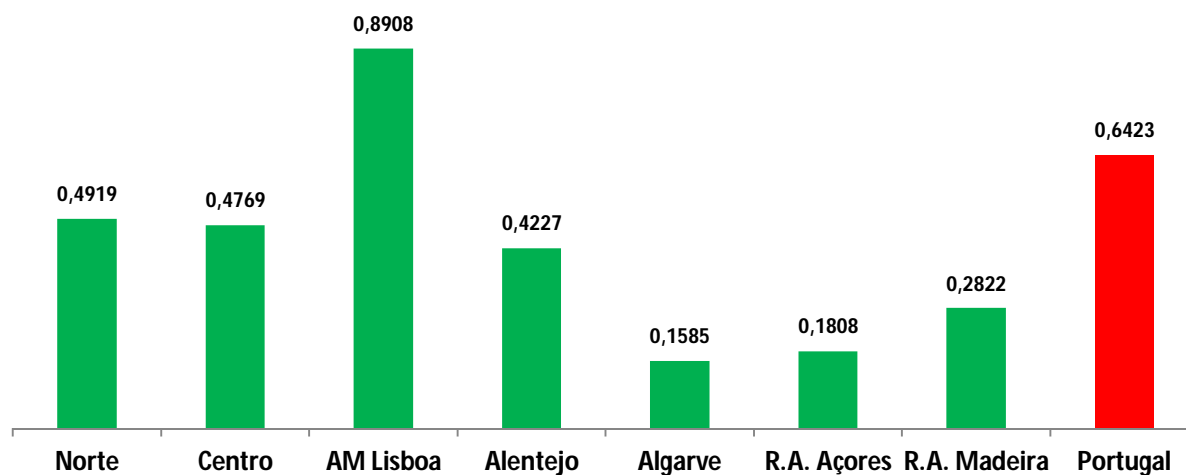


Figura 13: Score obtido no sub-índice Impacto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2015)

Comparando com o que aconteceu nas edições anteriores do IDR, a **Figura 14** apresenta o *score* obtido no sub-índice Impacto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional na edição do IDR 2016, bem como nas edições do IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012.

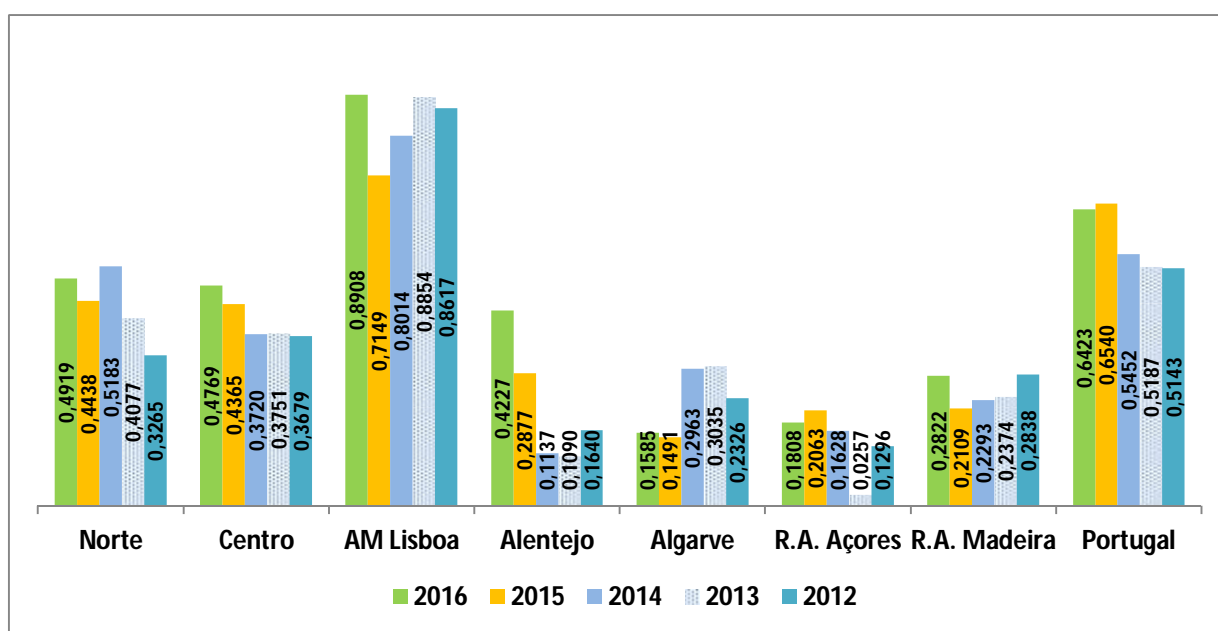


Figura 14: Score obtido no sub-índice Impacto pelas sete regiões NUTs II e pela média nacional (IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

À exceção dos Açores, todas as restantes regiões registaram uma subida no *score* final. O aumento mais significativo verificou-se na região do Alentejo (46,9%), seguida da região da Madeira (33,8%). A média nacional regista uma ligeira descida (1,8%).

Por outro lado, das regiões que se apresentam abaixo da média nacional (todas excepto AM Lisboa), à exceção dos Açores, todas as outras viram o seu *score* no sub-índice Impacto aproximar-se da média nacional. A região da AM Lisboa aumenta a sua distância em relação à média nacional. A **Figura 15** mostra a distância do desempenho das sete regiões NUTs II em relação à média nacional referente ao sub-índice Impacto (Portugal = 100).

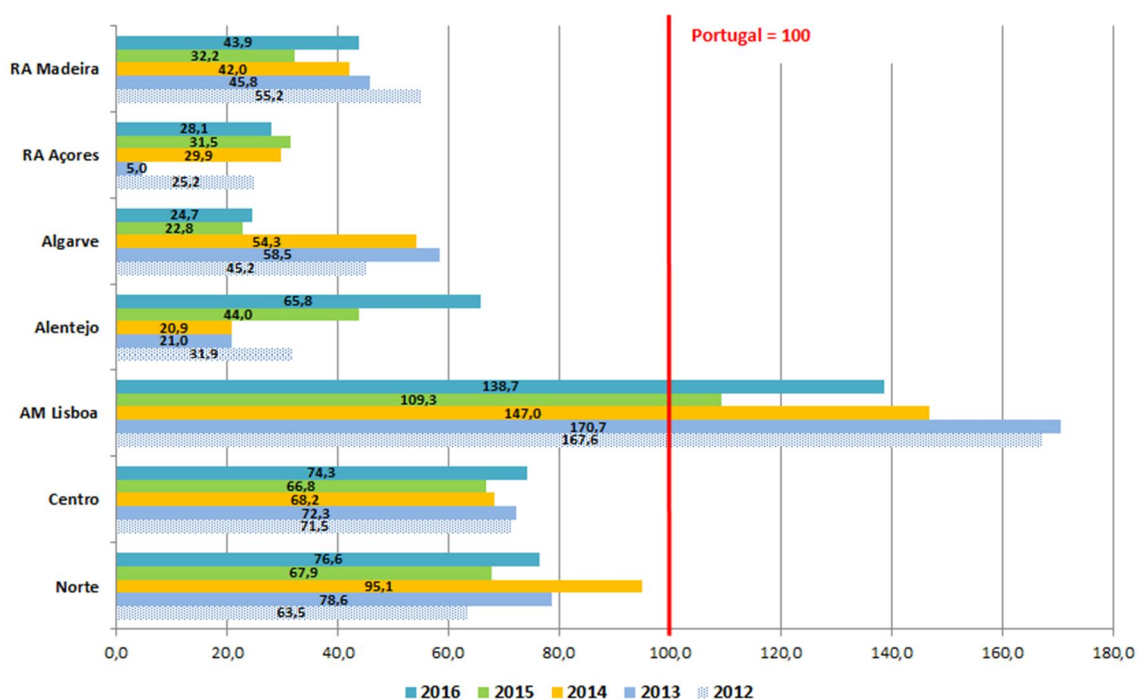


Figura 15: Desempenho das sete regiões em relação à média nacional (sub-índice Impacto, Portugal = 100, IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012)

4. Resultados por região NUT II

Tal como se verifica na **Figura 16**, a região Norte apresenta-se, no IDR e nos quatro sub-índices, abaixo da média nacional.

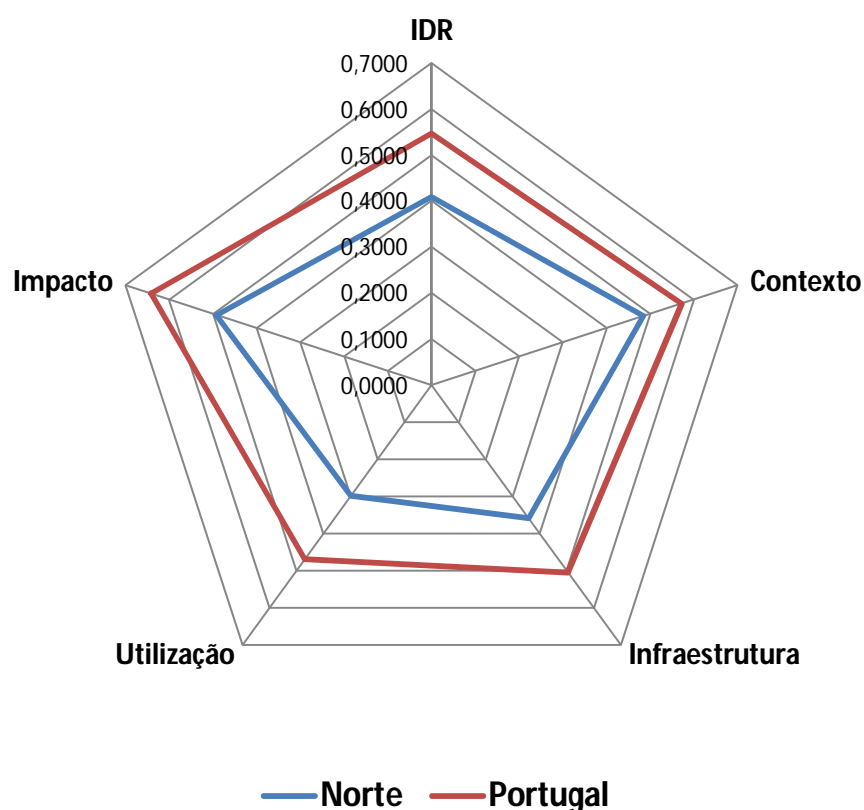


Figura 16: Desempenho da região Norte comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Por outro lado, no sub-índice Utilização a região Norte continua a ser mesmo a região com pior desempenho das sete regiões portuguesas. No sub-índice Infraestrutura a região Norte deixou de ocupar desde a edição anterior a última posição (colocando-se agora na 5ª posição).

Refira-se que a região Norte, no índice global do IDR, aparece classificada em 3º lugar, tendo subido duas posições em relação à primeira edição do estudo (2012).

Em 18 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo, a região Norte obteve o pior resultado das sete regiões (score 0), tendo em 7 indicadores obtido o melhor desempenho (score 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	3	3	4	4	5
	Contexto	3	3	3	3	3
	Infraestrutura	5	5	7	7	7
	Utilização	7	7	7	6	6
	Impacto	2	2	2	2	3
Score	Mínimo (0)	18	16	17	13	14
	Máximo (1)	7	6	6	6	6

Tabela 1: Evolução da posição da região Norte no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região Norte obtém os melhores e os piores scores.

Da **Figura 17** ressalta o facto da região Centro se apresentar, nos quatro sub-índices, abaixo da média nacional.

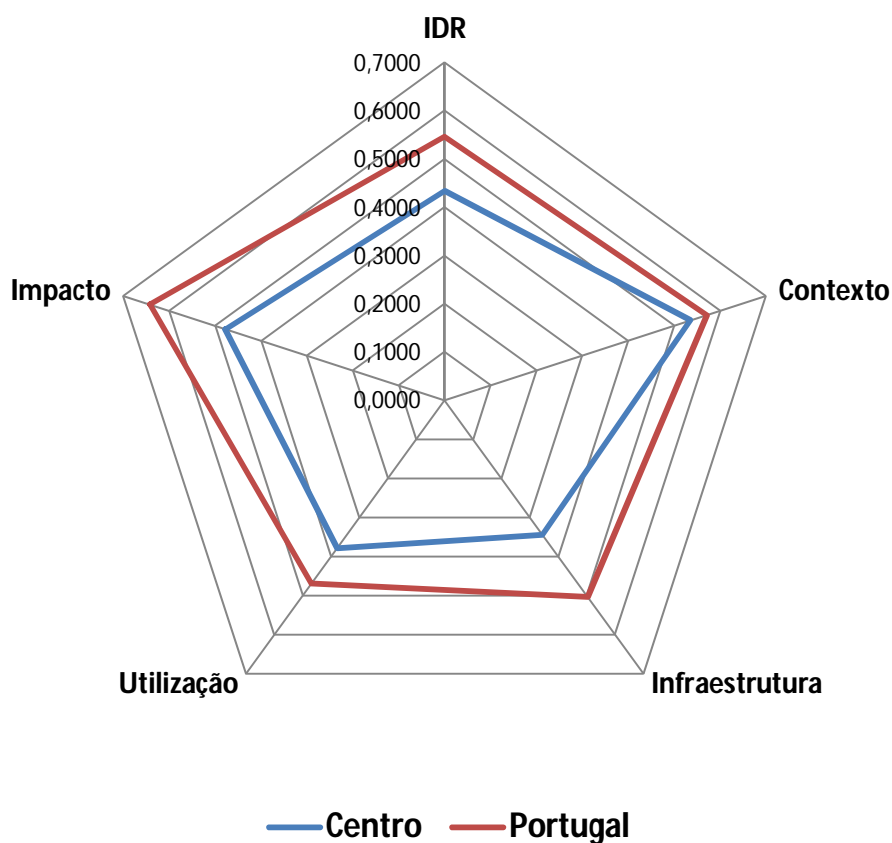


Figura 17: Desempenho da região Centro comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Por outro lado, o sub-índice Infraestrutura é aquele em que a região Centro continua a posicionar-se no pior lugar (6º).

Refira-se que a região Centro, no índice global do IDR, aparece classificada em 2º lugar, mantendo a posição desde 2013 e tendo subido 1 posição em relação à primeira edição (2012).

Em 7 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região Centro obteve o pior resultado das sete regiões (score 0), tendo em 6 indicadores obtido o melhor desempenho (score 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	2	2	2	2	3
	Contexto	2	2	2	2	2
	Infraestrutura	6	6	6	6	6
	Utilização	4	5	5	4	4
	Impacto	3	3	3	3	2
Score	Mínimo (0)	7	8	4	4	2
	Máximo (1)	6	6	3	5	3

Tabela 2: Evolução da posição da região Centro no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região Centro obtém os melhores e os piores scores.

A **Figura 18** regista a supremacia da região da AM Lisboa no panorama nacional, sublinhando-se o facto de se apresentar, nos quatro sub-índices e no índice global, acima da média nacional.

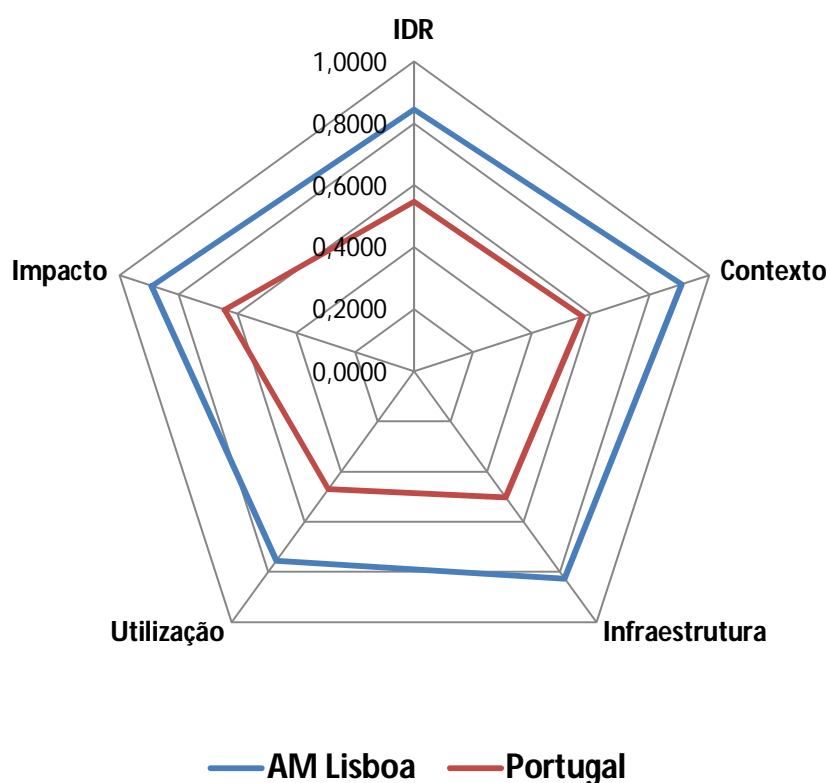


Figura 18: Desempenho da região AM Lisboa comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Em todas as edições do IDR, a região da AM Lisboa apresenta-se sempre na 1ª posição, não apenas no IDR global, mas também em cada um dos quatro sub-índices.

Em 2 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região AM Lisboa obteve o pior resultado das sete regiões (score 0), tendo em 65 indicadores (62% do total) obtido o melhor desempenho entre todas as regiões NUTs II portuguesas (score 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	1	1	1	1	1
	Contexto	1	1	1	1	1
	Infraestrutura	1	1	1	1	1
	Utilização	1	1	1	1	1
	Impacto	1	1	1	1	1
Score	Mínimo (0)	2	4	3	5	5
	Máximo (1)	65	63	45	42	43

Tabela 3: Evolução da posição da região AM Lisboa no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região AM Lisboa obtém os melhores e os piores scores.

Da **Figura 19** ressalta o facto da região do Alentejo se apresentar, no IDR e nos quatro sub-índices, abaixo da média nacional. No sub-índice Utilização, esta região obteve um score (0,4251) mais próximo da média nacional (0,4669).

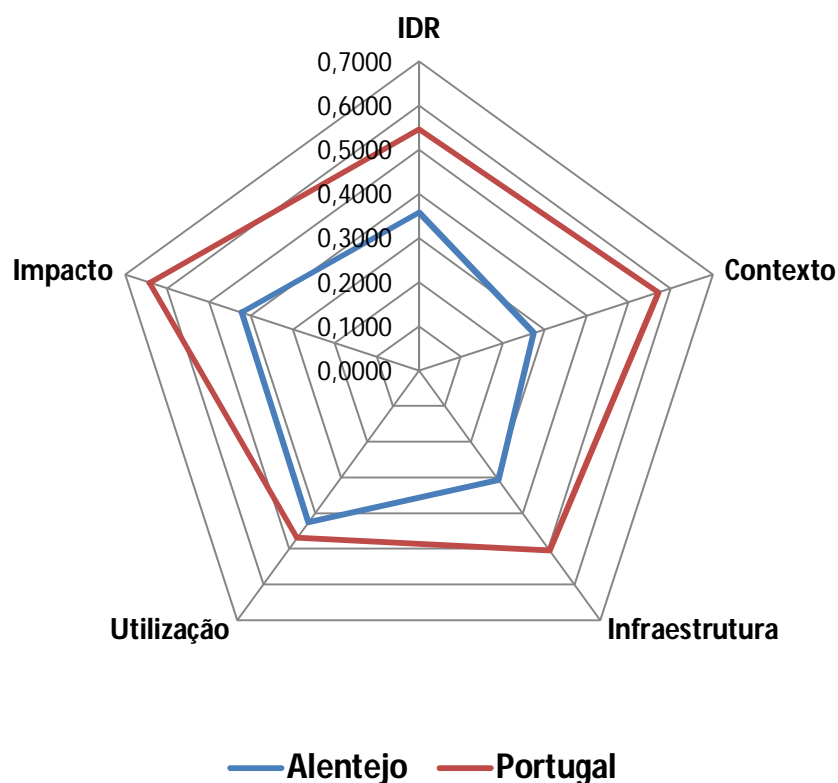


Figura 19: Desempenho da região do Alentejo comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Por outro lado, no sub-índice Infraestrutura continua a ser a região com pior desempenho das sete, enquanto que nas duas edições anteriores tal facto ocorria no sub-índice Impacto.

Refira-se que a região do Alentejo, no IDR, aparece classificada em 5º lugar, tendo descido uma posição em relação à primeira edição (2012), tendo a partir daí, mantido a mesma posição.

Em 14 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região do Alentejo obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 9 indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	5	5	5	5	4
	Contexto	5	5	5	5	4
	Infraestrutura	7	7	5	5	4
	Utilização	3	3	3	3	3
	Impacto	4	7	7	6	6
Score	Mínimo (0)	14	19	10	17	14
	Máximo (1)	9	10	8	6	7

Tabela 4: Evolução da posição da região do Alentejo no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região do Alentejo obtém os melhores e os piores scores.

A **Figura 20** mostra que a região do Algarve apenas se posiciona acima da média nacional no sub-índice Utilização. No IDR e nos sub-índices Contexto e Impacto, o Algarve obtém desempenhos abaixo da média nacional.

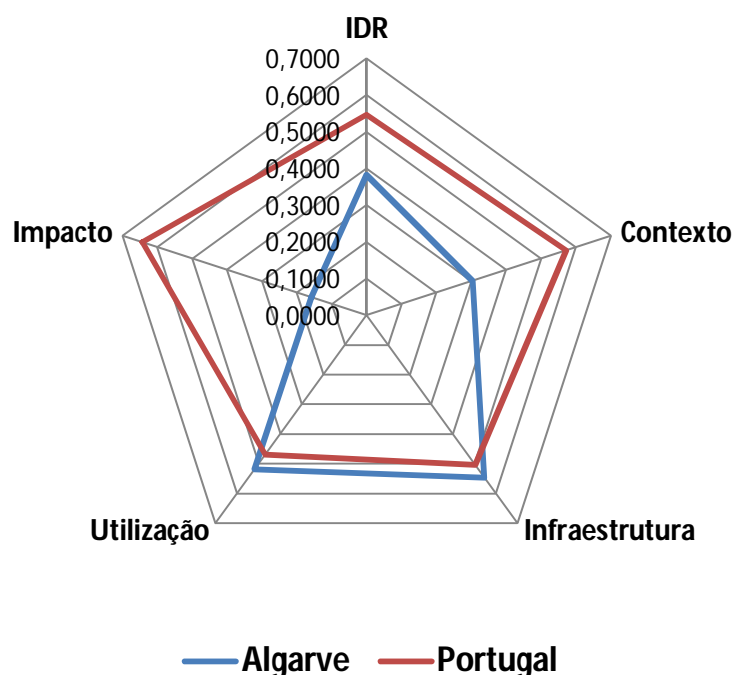


Figura 20: Desempenho da região do Algarve comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Por outro lado, o sub-índice Impacto é aquele em que a região do Algarve continua a posicionar-se no pior lugar (7º), o último das sete regiões. A melhor posição do Algarve ocorre nos sub-índices Infraestrutura e Utilização, onde consegue obter o 2º lugar.

Refira-se que a região do Algarve, no IDR, aparece classificada em 4º lugar (a mesma da edição anterior, caindo 2 posições em relação à primeira edição (2012)).

Em 15 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região do Algarve obteve o pior resultado das sete regiões (score 0), tendo em 12 indicadores obtido o melhor desempenho (score 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	4	4	3	3	2
	Contexto	4	4	4	4	5
	Infraestrutura	2	4	4	4	2
	Utilização	2	2	2	2	2
	Impacto	7	4	4	4	5
Score	Mínimo (0)	15	15	6	5	6
	Máximo (1)	12	11	8	6	5

Tabela 5: Evolução da posição da região do Algarve no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região do Algarve obtém os melhores e os piores scores.

A **Figura 21** mostra que a região dos Açores se posiciona abaixo da média nacional IDR e nos quatro sub-índices, estando próximo da média no sub-índice Infraestrutura.

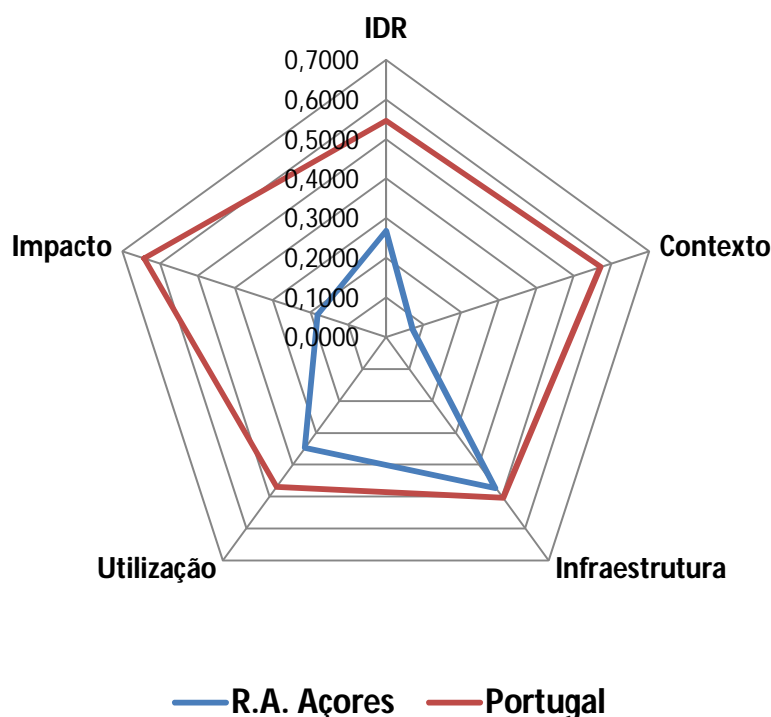


Figura 21: Desempenho da região dos Açores comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Por outro lado, o sub-índice Contexto é aquele em que a região dos Açores continua a posicionar-se no pior lugar (7º), o último das sete regiões, a mesma posição obtida no próprio IDR. A melhor posição dos Açores ocorre no sub-índice Infraestrutura, onde consegue obter o 4º lugar.

Refira-se que a região dos Açores, no IDR, aparece classificada em 7º lugar (o último), a mesma posição obtida na edição de 2012 (a primeira).

Em 39 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região dos Açores obteve o pior resultado das sete regiões (score 0), tendo em 7 indicadores obtido o melhor desempenho (score 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	7	6	6	6	7
	Contexto	7	7	7	6	7
	Infraestrutura	4	2	2	2	3
	Utilização	5	4	4	5	5
	Impacto	6	6	6	7	7
Score	Mínimo (0)	39	35	27	20	19
	Máximo (1)	7	6	7	6	6

Tabela 6: Evolução da posição da região dos Açores no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região dos Açores obtém os melhores e os piores scores.

A **Figura 22** mostra que a região Madeira se posiciona abaixo da média nacional no IDR e em todos os sub-índice Infraestrutura, embora na Infraestrutura esteja praticamente igual.

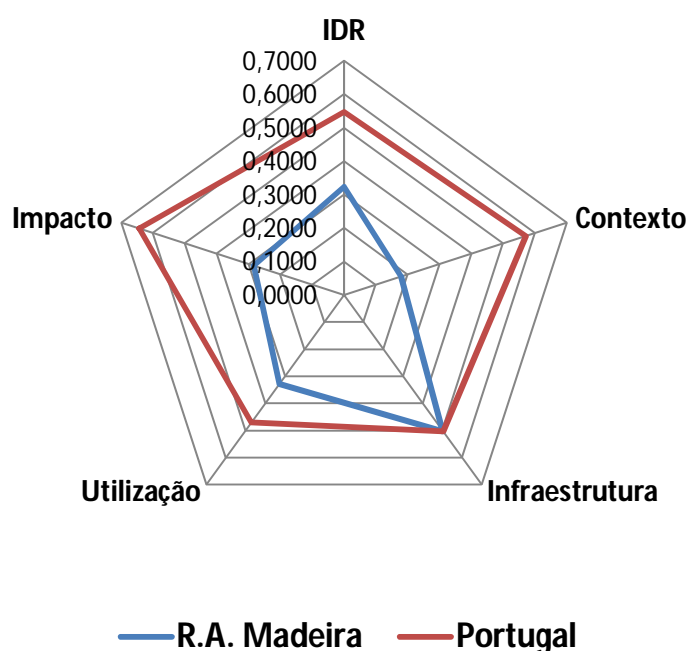


Figura 22: Desempenho da região da Madeira comparativamente com a média nacional no IDR e nos quatro sub-índices (IDR 2016)

Por outro lado, os sub-índices Contexto e Utilização são aqueles em que a região da Madeira se posiciona no pior lugar (6º). A melhor posição da Madeira ocorre novamente no sub-índice Infraestrutura, onde consegue manter o 3º lugar.

Refira-se que a região da Madeira, no IDR, aparece classificada na 6ª posição, a mesma posição conseguida na primeira edição (2012).

Em 17 dos 105 indicadores utilizados na presente edição do estudo a região da Madeira obteve o pior resultado das sete regiões (*score* 0), tendo em 3 indicadores obtido o melhor desempenho (*score* 1).

		2016	2015	2014	2013	2012
Rank	IDR	6	7	7	7	6
	Contexto	6	6	6	7	6
	Infraestrutura	3	3	3	3	5
	Utilização	6	6	6	7	7
	Impacto	5	5	5	5	4
Score	Mínimo (0)	17	13	19	17	21
	Máximo (1)	3	4	3	3	3

Tabela 7: Evolução da posição da região da Madeira no ranking do IDR e dos quatro sub-índices, bem como do número de indicadores em que a região da Madeira obtém os melhores e os piores scores.

5. Conclusões

Os resultados do Índice Digital Regional (IDR) 2016 confirmam que a Área Metropolitana de Lisboa (AM Lisboa) continua a manter a supremacia em relação às restantes seis regiões NUT II do país, com larga distância em relação à segunda região com melhor *score*, a região Centro que mantém o 2º lugar. A última posição é ocupada pelos Açores, por troca com a Região da Madeira que ocupava a última posição na edição anterior.

Aliás, segundo o IDR 2016, a AM Lisboa reforça mesmo a liderança face às restantes seis regiões NUTs II portuguesas. De referir ainda que esta supremacia da região de Lisboa registada no *score* final do IDR, verifica-se, igualmente, em cada um dos quatro sub-índices.

Isto quer dizer que a construção da Sociedade da Informação em Portugal está a ser concretizada sem evitar, tal como acontece noutras áreas do desenvolvimento, assimetrias regionais que, inevitavelmente, comprometem a coesão nacional e a igualdade de oportunidades entre cidadãos que partilham a mesma nacionalidade, os mesmos direitos e deveres. Genericamente, na verdade, um português da Região de Lisboa tem condições mais favoráveis para o exercício da sua cidadania num contexto da Sociedade da Informação do que um português que vive nos Açores ou na Madeira.

Este conhecimento do território ao nível de NUT II é bastante importante para a definição de políticas públicas capazes de contrariar esta tendência de agravamento de assimetrias regionais. No entanto, se por um lado ainda persistem dificuldades na obtenção de um mais alargado número de indicadores com este nível de desagregação (NUT II) com vista a um conhecimento mais profundo da situação, por outro lado seria de extrema importância que o país pudesse encontrar forma de obter este tipo de informação a um nível de desagregação ainda mais detalhado, como por exemplo NUT III ou mesmo ao nível dos municípios. Só desta forma se conseguirá obter um retrato mais fiel da real situação do país, tendo em conta as especificidades de cada região, no sentido de obtenção de resultados mais eficazes na definição e aplicação de políticas de combate às assimetrias regionais já por si evidentes.

Para além de um trabalho de ajustamento permanente da metodologia no sentido de melhorar o instrumento, este trabalho pode ainda ter, no futuro, espaço de intervenção em dois focos essenciais: por um lado, desagregação da informação a um nível mais detalhado (por exemplo ao nível das NUT III ou municípios) e, por outro, a espaços em que Portugal mantém relações privilegiadas como o da União Europeia ou mesmo da Lusofonia.

Referências

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2015). A Sociedade da Informação nas regiões portuguesas: medir para desenvolver. Chiado Editora. ISBN: 978-989-51-4733-5.
<https://www.chiadoeditora.com/livraria/sociedade-de-informacao>

Ferreira, L. M., Amaral, L., (2014). Índice Digital Regional 2013. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/34380>

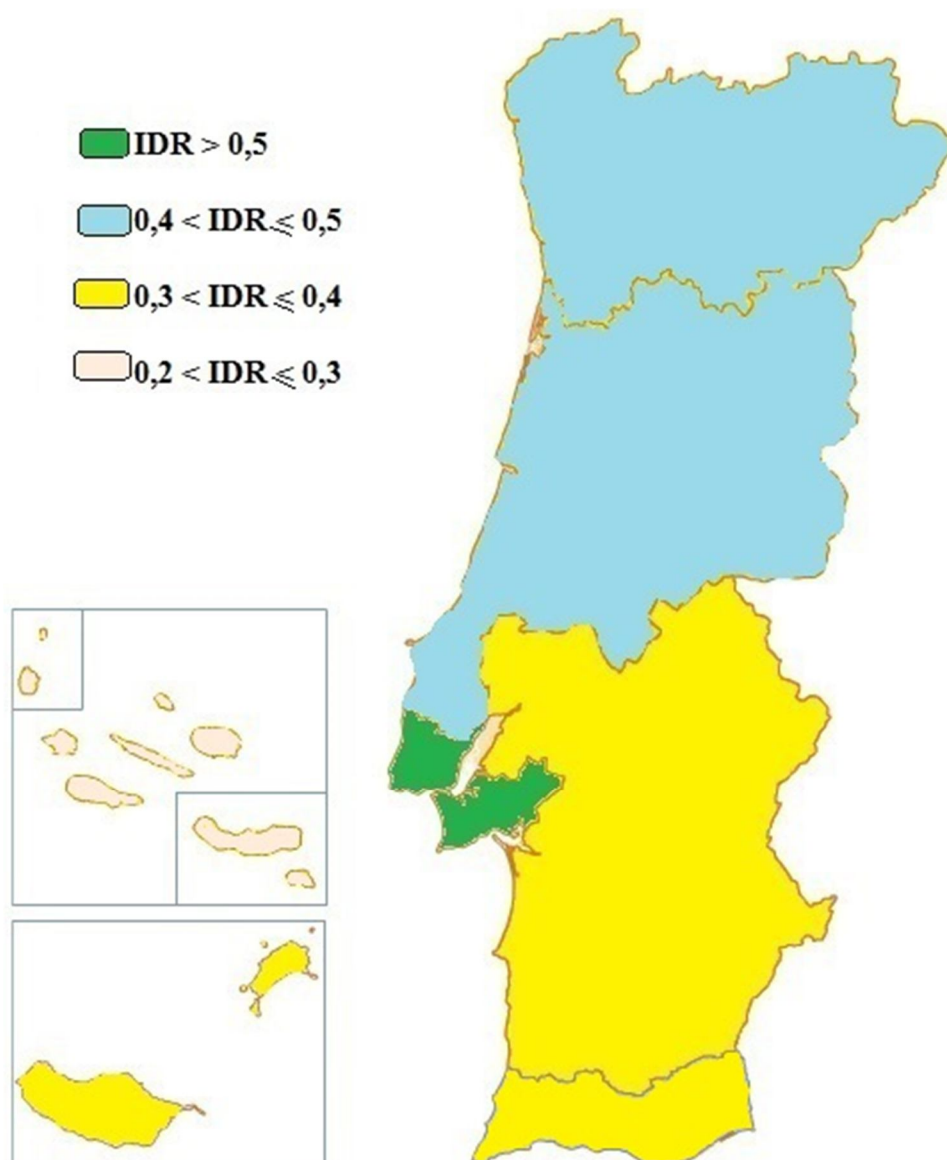
Ferreira, L. M., Amaral, L., (2015). Índice Digital Regional 2014. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/41062>

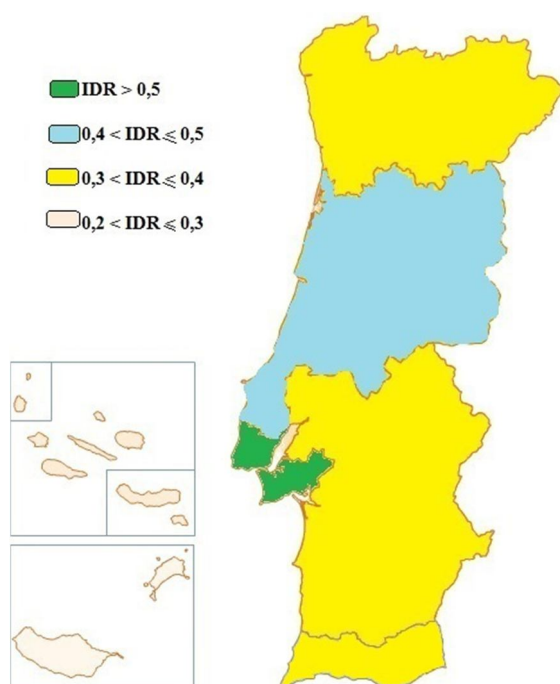
Ferreira, L. M., Amaral, L., (2016). Índice Digital Regional 2015. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Universidade do Minho, Guimarães.
<http://hdl.handle.net/1822/42161>

Ferreira, L. M., (2014). Medir a sociedade da informação no contexto regional: um novo instrumento e a sua aplicação à situação atual. Tese de Doutoramento. Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia Universidade do Minho.
<http://hdl.handle.net/1822/33363>

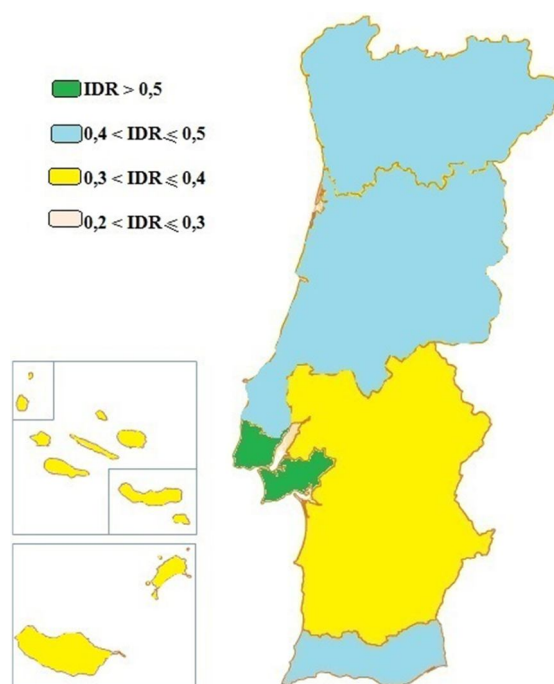
Anexo – Informação complementar

1. Mapas com a distribuição dos resultados obtidos nos IDR 2016, bem como IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012 pelas sete regiões NUTs II portuguesas

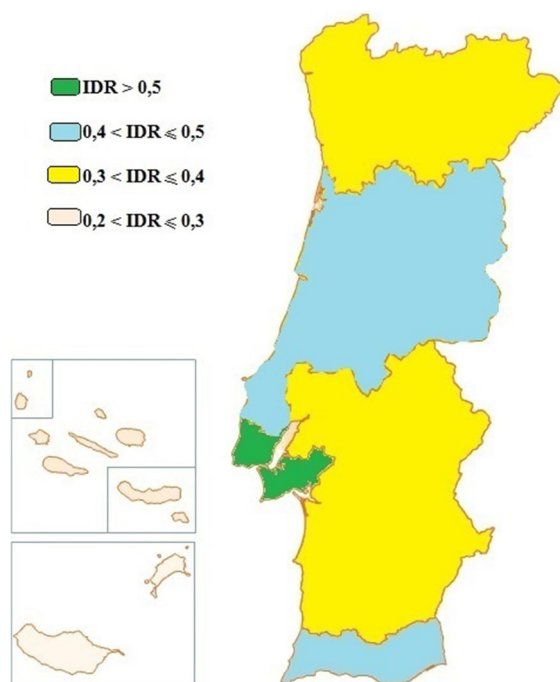




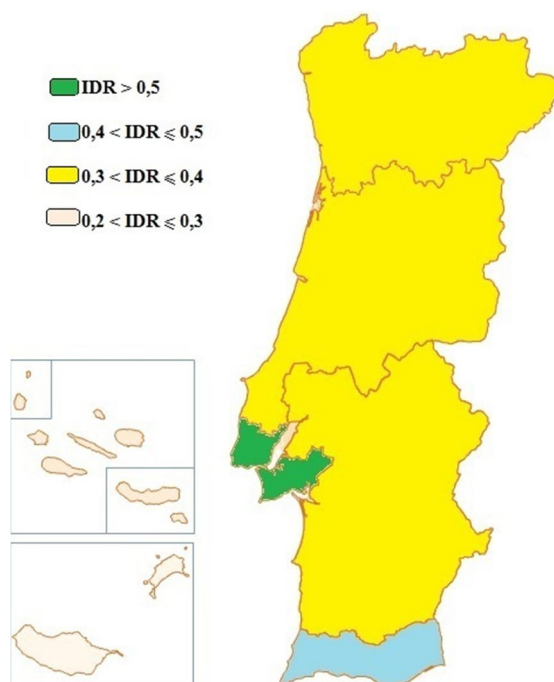
IDR 2015



IDR 2014



IDR 2013



IDR 2012

2. Posicionamento e variação no ranking das regiões NUTs II no IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012, bem como em cada um dos quatro sub-índices

	IDR					var.	var.	Contexto					var.	var.	Infraestrutura					var.	var.	Utilização					var.	var.	Impacto					var.	var.
	2016	2015	2014	2013	2012			2016	2015	2014	2013	2012			2016	2015	2014	2013	2012			2016	2015	2014	2013	2012			2016	2015	2014	2013	2012		
Norte	3	3	4	4	5	0	2	3	3	3	3	3	0	0	5	5	7	7	7	0	2	7	7	7	6	6	0	-1	2	2	2	2	3	0	1
Centro	2	2	2	2	3	0	1	2	2	2	2	2	0	0	6	6	6	6	6	0	0	4	5	5	4	4	1	0	3	3	3	3	2	0	-1
AM Lisboa	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0	0
Alentejo	5	5	5	5	4	0	-1	5	5	5	5	4	0	-1	7	7	5	5	4	0	-3	3	3	3	3	3	0	0	4	7	7	6	6	3	2
Algarve	4	4	3	3	2	0	-2	4	4	4	4	5	0	1	2	4	4	4	2	2	0	2	2	2	2	2	0	0	7	4	4	4	5	-3	-2
R.A. Açores	7	6	6	6	7	-1	0	7	7	7	6	7	0	0	4	2	2	2	3	-2	-1	5	4	4	5	5	-1	0	6	6	6	7	7	0	1
R.A. Madeira	6	7	7	7	6	1	0	6	6	6	7	6	0	0	3	3	3	3	5	0	2	6	6	6	7	7	0	1	5	5	5	5	4	0	-1

Notas:

- A) A Região da AM Lisboa ocupa a primeira posição desde a primeira edição do estudo;
- B) Entre 2012 e 2016, a Região Norte subiu duas posições e a Região do Algarve desceu duas posições;
- C) Entre 2012 e 2016, a Região Centro subiu uma posição e a Região do Alentejo desceu uma posição;
- D) Entre 2015 e 2016, a Região da Madeira subiu uma posição e a Região dos Açores desceu uma posição;

3. Resultado e posicionamento obtido por cada uma das regiões NUTs II no IDR 2016 e em cada um dos sub-índices

	IDR 2016		Contexto		Infraestrutura		Utilização		Impacto	
	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank
Norte	0,4085	3	0,4848	3	0,3588	5	0,2987	7	0,4919	2
Centro	0,4338	2	0,5356	2	0,3442	6	0,3787	4	0,4769	3
AM Lisboa	0,8448	1	0,9068	1	0,8260	1	0,7558	1	0,8908	1
Alentejo	0,3570	5	0,2737	5	0,3066	7	0,4250	3	0,4227	4
Algarve	0,3819	4	0,3032	4	0,5465	2	0,5194	2	0,1585	7
R.A. Açores	0,2681	7	0,0707	7	0,4730	4	0,3479	5	0,1808	6
R.A. Madeira	0,3230	6	0,1793	6	0,5023	3	0,3283	6	0,2822	5
Portugal	0,5467		0,5713		0,5040		0,4694		0,6423	

4. Resultado obtido por cada uma das regiões NUTs II nas edições IDR 2016, IDR 2015, IDR 2014, IDR 2013 e IDR 2012, bem como o respetivo posicionamento no ranking regional.

	Índice Digital Regional									
	2016		2015		2014		2013		2012	
	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank	Score	Rank
Norte	0,4085	3	0,3801	3	0,4181	4	0,3681	4	0,3223	5
Centro	0,4338	2	0,4039	2	0,4284	2	0,4179	2	0,3859	3
AM Lisboa	0,8448	1	0,7844	1	0,7658	1	0,7739	1	0,7614	1
Alentejo	0,3570	5	0,3194	5	0,3292	5	0,3096	5	0,3298	4
Algarve	0,3819	4	0,3462	4	0,4236	3	0,4098	3	0,4165	2
R.A. Açores	0,2681	7	0,2986	6	0,3271	6	0,2970	6	0,2913	7
R.A. Madeira	0,3230	6	0,2965	7	0,3265	7	0,2888	7	0,2931	6
Portugal	0,5467		0,5240		0,4985		0,4922		0,4642	

5. Nota metodológica

O Índice Digital Regional (IDR) é um índice compósito que congrega informação estatística decorrente de 105 indicadores (na versão inicial eram 73) para os quais existem valores desagregados ao nível regional considerado (regiões NUTs II).

6. Evolução do número total de indicadores por sub-índice (2012-2015)

Sub-índice	Nº (2016)	Nº (2015)	Nº (2014)	Nº (2013)	Nº (2012)
Contexto	37	37	26	24	24
Infraestrutura	15	15	11	11	11
Utilização	39	39	35	32	32
Impacto	14	14	7	6	6
	105	105	79	73	73

Todos os indicadores são distribuídos por quatro sub-índices (Contexto, Infraestrutura, Utilização e Impacto), para os quais é calculado o respetivo *score* parcial. Cada indicador utilizado no índice é normalizado numa escala entre 0 e 1, sendo que cada um dos 105 indicadores tem o mesmo peso no respetivo sub-índice e cada um dos quatro sub-índices tem o mesmo peso no *score* final do IDR.

Distribuição do total de indicadores por sub-índice

